



LETRAMENTOS DIGITAIS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: uma análise preliminar em Sergipe

Ana Karina de Oliveira Nascimento¹

Eixo temático 8 - Tecnologia, Mídias e Educação

RESUMO

Na atualidade, variadas mudanças tomam corpo, dentre as quais se destacam os sistemas distribuídos e as comunidades de prática, características do novo capitalismo (GEE, 2000). Essas alterações têm conseqüências nas diferentes esferas da sociedade, inclusive na escola. Nesse contexto, insere-se a utilização cada vez mais frequente das tecnologias, cuja inserção nas escolas vem a exigir ações pedagógicas diferenciadas dos professores. Nesse sentido, esse trabalho objetiva realizar uma análise preliminar das visões dos docentes de língua inglesa da educação básica em Sergipe, ao mapear o conceito de letramentos digitais por eles compartilhado. O resultado inicial aponta para o fato de que os docentes entendem o uso das tecnologias para fins instrumentais apenas, afastando-se do conceito de letramento digital (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008).

Palavras-chave: Letramentos digitais; Ensino de língua inglesa; Formação de professores.

ABSTRACT

Nowadays, several changes have taken place, such as the idea of distributed systems and communities of practice, features of the new capitalism (GEE, 2000). These changes have consequences in different parts of society, including the school. In this context, the more frequent use of technologies become common, and their incorporation in schools demand different pedagogical actions on the part of the teachers. Thus, this paper aims to develop a preliminary analysis of the concept of digital literacies shared by English teachers who work on the basic level of education in Sergipe. The initial result points to the fact that the teachers understand the use of technologies for specific purposes only, being far from the concept of digital literacy (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008).

Keywords Digital literacies; English language teaching; Teachers' formation.

1 Introdução

É inegável a importância que hoje possui a língua inglesa em âmbito global. Ao mesmo tempo, testemunha-se a difusão das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Diversos são os fatores responsáveis pela expansão tanto do idioma anglo-saxão quanto das diversas TIC que hoje se apresentam a um número cada vez maior de pessoas, alguns dos quais serão abordados ao longo do presente artigo.

Diante dessa realidade que se constroi, torna-se relevante pesquisar como o ensino de língua inglesa tem (ou não) considerado a inserção das TIC na vida escolar dos estudantes. É com esse propósito que parte da pesquisa da qual esse artigo é fruto, tem sido realizada. A motivação principal para a realização de tal estudo advém da participação no grupo de pesquisa “Formação continuada de professores de língua inglesa em Sergipe a partir das teorias dos novos letramentos”, ligado ao projeto nacional “Formação de professores nas teorias dos novos letramentos e multiletramentos: o ensino crítico de línguas estrangeiras na escola”.

A teoria central que embasa a realização do projeto, e, conseqüentemente, do presente artigo, é a teoria dos novos letramentos e multiletramentos, entendidas como uma maneira diferenciada de ler o mundo, uma vez que o aspecto crítico é visto como imprescindível, ao mesmo tempo em que o conceito de leitura se amplia para além da palavra escrita.

É nesse contexto que se insere a discussão dos letramentos digitais, compreendidos como formas de ler e compreender os diversos aspectos envolvidos quando o indivíduo tem acesso ao mundo digital. E é com o intuito de conhecer o conceito de letramento digital compartilhado por professores de inglês da educação básica da rede pública de Sergipe, que foram analisados treze (13) questionários aplicados a docentes de língua inglesa, no quesito que tratava do uso pessoal e profissional das TIC.

Considerando o rápido ritmo de transformações advindo do uso das TIC, é importante informar que os questionários, de onde advêm os dados que serão analisados no presente artigo, foram aplicados no ano de 2010, e analisados em 2011. Foram respondentes docentes de língua inglesa da educação básica tanto da rede pública municipal quanto estadual, lotados em escolas tanto da capital, quanto do interior de Sergipe.

2 Contextualizando a educação de hoje

O entendimento acerca do que se passa na sociedade atual, envolvendo o crescente uso das TIC, bem como a proliferação da língua inglesa, perpassa por aspectos macro capazes de explicar como as coisas têm funcionado. Num sentido mais amplo, uma análise do contexto atual da vida em sociedade ajuda a entender o porquê da necessidade de se pensar a educação, e de maneira mais restrita, o ensino-aprendizagem de língua inglesa, a partir da teoria dos multiletramentos.

O ponto de partida para a compreensão da sociedade atual, que vem a ser o aspecto mais representativo e a partir do qual diversas características emergem, é a nova configuração do capitalismo, ou segundo alguns autores, o entendimento do novo capitalismo. Em linhas gerais, essa fase do capitalismo, cujas características principais serão trazidas abaixo, tem promovido o surgimento de novas relações ou ainda realinhamentos nas diversas esferas da vida, tais como nos negócios, na ciência, na família e na educação.

Uma das características principais desse novo momento do capitalismo vem a ser a lógica dos sistemas distribuídos, em contraposição aos sistemas centrais, caracterizados pela hierarquia autoritária. Segundo Gee (2000, p.44, tradução nossa), nesses sistemas distribuídos “muitas pequenas, eficientes e auto-controladas unidades locais agem em fluidas, flexíveis, e às vezes efêmeras combinações (redes, padrões) com o intuito de se adaptarem a e transformarem ambientes (contextos) aos quais eles estão integralmente conectados².

Os sistemas distribuídos, então, como a própria expressão já sinaliza, dizem respeito à adoção de práticas de compartilhamento de funções, e, portanto, de controle, com diversas partes, em contraposição à centralização. Liga-se diretamente à ideia tão difundida, especialmente a partir da difusão das TIC, de redes e de trabalho em rede, especialmente quando inserida no mundo do trabalho. Nesse, unidades se responsabilizam por suas próprias ações, as quais levam em conta todo o processo que se dá numa planta produtiva, ao entenderem-na enquanto um todo composto por partes.

No tocante ao funcionamento do mercado, conforme aponta Gee (2000), nesse novo capitalismo, produtos e serviços são não apenas criados, mas também melhorados e modificados cada vez mais rapidamente, com vistas a atender uma demanda customizada, de forma a atender aos diversos interesses do consumidor. Nessa perspectiva, o autor esclarece que o mercado atual não é feito de produtos, nem de serviços, mas de conhecimento, uma vez que atingir o objetivo do capitalismo, o lucro, depende cada vez mais, do conhecimento que é

desprendido para criar valor, produzi-lo eficientemente e vendê-lo de forma eficaz. Assim, o conhecimento é que passa a ser o diferencial nesse novo capitalismo, o novo valor agregado.

Essa lógica dos sistemas distribuídos, entretanto, não se restringe ao mundo do trabalho. Ao contrário, insere-se nas demais esferas da vida, aí incluída a educação, alterando a forma como o pensamento e o aprendizado são vistos, e, como consequência, as escolas e salas de aula.

A mudança apresenta-se na transferência daquilo que é o foco do ensino. Os sistemas hierárquicos e centralizados tinham como pressuposto a especialização, ao passo que a ideia de sistemas distribuídos, ao atuar a partir de compartilhamento de diversas funções, faz com que a compreensão da necessidade de indivíduos especialistas em determinada tarefa torne-se obsoleta. Assim, mostra-se relevante que a escola incentive a formação de sujeitos capazes de transitar pelas diversas áreas de conhecimento, contando, para isso, com o trabalho colaborativo, fundamental segundo os ideias dos sistemas distribuídos. É nesse contexto que se difunde a noção de comunidades de prática:

Comunidades de prática – dirigidas amplamente por negócios, os quais, em retorno, influenciam seu exemplo nas escolas – estão começando a tomar uma forma distintiva, seja em salas de aula ou ambientes de trabalho. [...] Membros de uma comunidade de prática estão conectados através de uma questão comum e somente secundariamente através de laços afetivos. [...] Membros devem estar envolvidos com muitos ou todos os estágios de uma questão; sendo capazes de desenvolver múltiplas e parcialmente sobrepostas funções; e capazes de refletir acerca de uma questão entendida como todo um sistema, não apenas a sua parte nele. A implicação é que não deveria haver especialistas estreitos nem papéis rígidos³ (GEE, 2000, p.53, tradução nossa).

O mesmo autor acrescenta ainda que vem a ser papel de líderes de comunidades de prática, dentre outros, especialmente, ajudar membros da comunidade a transformar o conhecimento tácito que eles possuem em conhecimento explícito, considerando que muito conhecimento permanecerá tácito e situado na prática. Afinal, nessas comunidades de prática, os indivíduos comprometem-se “através de sua imersão na prática, uma vez que é a própria prática que os dá identidade e não alguma ‘ocupação’, um conjunto fixo de habilidades, ou cultura distanciada da prática”⁴ (Ibidem, p.54, tradução nossa).

Juntamente com essas transformações ocasionadas pela lógica de funcionamento do novo capitalismo, aprofunda-se o processo de globalização, o qual se mostra marcado, especialmente, pela compressão da relação espaço-tempo, fato que pode ser mais facilmente

evidenciado quando se considera a difusão das TIC, principalmente da instantaneidade da comunicação mediada por computador (CMC). Levando em conta que essa fase do capitalismo é guiada pelo desenvolvimento tecnológico, torna-se impossível desconsiderar tais avanços presentes no mundo contemporâneo, notadamente quando se pensa nas instituições educacionais. É nesse contexto que cabe discutir o que se entende por letramentos digitais para então analisar o conceito de letramento digital compartilhado pelos professores de língua inglesa.

3 Letramento digital ou letramentos digitais?

É cada vez mais frequente o uso do termo ciberespaço significando tudo que está disponível no mundo virtual da comunicação eletrônica. Passando a fazer parte do vocabulário corrente utilizado por grande parte da população mundial, o ciberespaço se configura enquanto um terreno não físico criado por sistemas de computadores através do qual é possível ter acesso ilimitado a inúmeras atividades, tais como comunicar-se, trabalhar e jogar, e ter acesso a informações variadas disponíveis na rede mundial de computadores, a internet. Essas atividades passam a integrar o cotidiano das pessoas de várias partes do mundo, fazendo com que cada vez mais indivíduos sintam o ciberespaço como real (EDWARDS; USHER, 2008).

Esse uso cada vez mais presente da tecnologia tem como consequência alterações nas formas como a vida tem se configurado, abrangendo suas diferentes esferas: trabalho, educação, lazer, etc. Devido à relevância que o mundo digital passa a ter na existência das pessoas, torna-se pertinente analisar o que vem a significar ser letrado digitalmente. Nesse sentido, falar-se-ia em letramento digital ou letramentos digitais?

Segundo Lanshear e Knobel (2008), uma pesquisa abrangendo artigos, apresentações em conferências, aparições em blogs e wikis⁵, revelou que a expressão letramento digital no singular, em oposição ao termo no plural, tem sido o padrão adotado. Com vistas a entender o que faz mais sentido devido à sua abrangência, os autores propõem que se discuta o conceito de letramento digital, de forma a ficar claro o que ele abarca.

De acordo com os autores supracitados, há várias definições para letramento digital, e essas diferem significativamente, notadamente no que relaciona à forma de conceber o que está envolvido quando se considera letramento digital. Nesse sentido, há duas grandes distinções que são feitas entre as definições. A primeira entende letramento digital como

envolvendo o domínio de ideias e insiste em cuidadosa avaliação de informação, além de inteligente análise e síntese. A segunda definição entende o letramento digital como a apresentação de uma lista de habilidades e técnicas específicas necessárias para qualificar o indivíduo enquanto letrado digitalmente.

Os conceitos mostram-se, portanto, inconsistentes, visto que há dois grandes entendimentos: há aqueles que concebem letramento digital como especialmente ligado a habilidades técnicas; ao passo que há aqueles que visualizam o letramento digital com foco nos aspectos cognitivos e sócio-emocionais envolvidos no trabalho em ambiente digital.

De maneira semelhante, é preciso distinguir definições conceituais de letramento digital de definições operacionais padrão (LANKSHEAR; KNOBEL, 2006). Definições conceituais apresentam visões de letramento digital entendido como uma ideia geral, segundo a qual o letramento digital nos permite relacionar o meio ao tipo de informação que se está apresentando, além de ao público ao qual se está apresentando. Por sua vez, as definições operacionais relacionam-se ao que está envolvido em ser letrado digitalmente, em termos de certas tarefas, performances, etc, e abraçam características padrões a serem adotados por todos.

É imprescindível considerar, por sua vez, conforme apontam Lankshear e Knobel (2008), a visão sociocultural de letramento digital entendido como um conjunto de práticas sociais. Nessa concepção, a grande diversidade de blogs seria exemplo capaz de explicar a dificuldade de se definir blogs por um único conceito, visto que, sendo sua construção social, diversos tem sido os seus usos, e não apenas aquele primeiro, ligado ao formato eletrônico de um diário pessoal.

Numa perspectiva sociocultural os letramentos relacionam-se às diferentes formas de ler e escrever e os entendimentos culturais que permitem a compreensão mútua. Assim,

engajar-se em práticas situadas nas quais o sentido se constrói a partir da construção de relações é engajar-se em práticas de letramento, ou melhor, letramentos, já que somos todos aprendizes de mais de um. Entender esse ponto é compreender a importância de se entender que ‘letramento digital’ também deve ser visto como letramentos digitais. Por esta razão, quando tomamos um conceito extensivo de ‘letramento digital’, tais como o de Gilster’s, podemos ver que ‘a habilidade de entender e usar a informação em múltiplos formatos de uma gama de fontes quando apresentada via computadores’ tomará diversas formas de acordo com as muitas e variadas práticas sociais a partir das quais diferentes indivíduos são capazes de entender e usar as informações e comunicações⁶ (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008, p.7, tradução nossa).

Segundo apontam os autores supracitados, a compreensão de letramento digital como uma prática social situada requer que se passe a fazer uso do termo letramentos digitais, diante das diversas práticas sociais possíveis a partir da difusão e do crescente uso das TIC. Nesse contexto, estudar a sua inserção na educação e buscar entender como docentes visualizam o letramento digital torna-se uma meta relevante.

4 Mapeando o conceito de letramentos digitais compartilhado por professores de inglês da educação básica em Sergipe

Foi objetivando mapear o conceito de letramentos digitais compartilhado por professores de inglês da educação básica da rede pública de Sergipe, que se deu a análise de treze (13) questionários aplicados a docentes, no quesito que tratava do uso pessoal e profissional das TIC.

Os dados revelam que quase a totalidade dos professores de língua inglesa participantes da pesquisa tem fácil acesso à internet. Dos 13 questionários estudados, apenas 1 respondente afirmou que até o momento da aplicação do instrumento, “infelizmente”, ainda não possuía fácil acesso à internet.

No que concerne a que usos pessoais esses professores fazem de recursos tecnológicos, mais especificamente, da internet, foi possível notar que essa faz parte do cotidiano desses profissionais, com exceção daquele que tem dificuldade de acesso. Os mesmos utilizam para diversas atividades, mas todos compartilham do uso da internet para pesquisa, muitas delas objetivando manterem-se informados acerca dos acontecimentos mundiais. Um dos respondentes, inclusive, justifica essa necessidade de uso da internet para esse intuito ao afirmar: “por conta do corre-corre diário, nem sempre posso assistir aos telejornais” (fonte: pesquisa de campo).

Além desse uso da pesquisa, como forma de atualização no que concerne aos noticiários, outro uso pessoal frequente é objetivando conhecer mais acerca do assunto da sua disciplina, língua inglesa, a ser trabalhado em sala de aula. Assim, a internet funciona como fonte de pesquisa para preparação de aulas e atualização dos professores quanto ao conteúdo a ser trabalhado nas escolas. Um dos respondentes, por exemplo, afirmou tentar se “atualizar em gramática, pronúncia e outros tipos de exercícios que pesquiso na internet” (fonte: pesquisa de campo).

Em se tratando da utilização da internet nas suas aulas, foi possível constatar, a partir das respostas dos docentes que apenas um (1) deles não faz uso da ferramenta. Todos os demais afirmaram empregar a internet no ambiente escolar, relacionando-a à prática de sala de aula. Dentre os modos como fazem, pôde-se perceber que se repete o uso enquanto instrumento de pesquisa, seguindo o que os docentes fazem quando a utilizam no âmbito da vida pessoal; mas aqui se configura como busca de sites que ofereçam gratuitamente atividades didáticas relacionadas aos assuntos que vêm sendo trabalhados em sala de aula. Dessa forma, fica presente nas falas de vários professores, a busca de textos que abordem o que vem sendo trabalhado, provas de vestibular, como suporte para se trabalhar “interpretação, vocabulário, discussão do tema” (fonte: pesquisa de campo).

Aparece ainda como ponto comum entre alguns respondentes, embora em número reduzido, o uso da internet para a busca de clipes de música. Apesar de essa escolha não ser justificada, parece supor o interesse em despertar o gosto do aluno pela disciplina, buscando, assim, motivá-los.

Um dos participantes, entretanto, acrescentou ao uso de clipes de música, “trechos de filme e desenho para análise de texto e treino de compreensão e expressão” (fonte: pesquisa de campo). É interessante ressaltar essa resposta, uma vez que se trata do uso de diferentes gêneros textuais objetivando o ensino da língua inglesa, o que se configura como um avanço na forma de conceber o ensino-aprendizagem desse idioma, conforme apontam as Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCM).

Por fim, percebe-se a recorrência de respostas que relacionam o uso da internet em sala de aula, como algo que invariavelmente parte do professor para o aluno, buscando funcionar como suporte para a aprendizagem. Além disso, nota-se a repetição do entendimento da internet como mais uma forma de prática de exercícios, o que permite supor um uso que se mostra como uma transferência para a tela do computador dos comumente utilizados exercícios de fixação apenas. Ao passo que,

adotar uma visão mais ampla de letramentos digitais – uma que inclua práticas de cultura popular, práticas diárias como uso do blog em ambientes de trabalho, compras online e participação em sites de relacionamento – estende a possibilidade de identificar e entender pontos nos quais esses [...] processos e princípios operam no âmbito dos letramentos digitais que são cada vez mais parte da vida diárias de educadores de uma maneira geral⁷ (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008, p.14, tradução nossa).

Em outras palavras, uma análise preliminar permitiu observar que a maioria dos docentes entende o uso das tecnologias para fins instrumentais apenas, afastando-se do conceito de letramento digital, que leva em conta aspectos cognitivos e sócio-emocionais envolvidos na realização de tarefas no meio digital.

5 Considerações Finais

Abordaram-se ao longo do presente artigo questões ligadas à inserção das TIC no ambiente escolar. Para tanto, buscou-se traçar um panorama do contexto no qual a sociedade atual está inserida, com vistas a tentar compreender os processos que hoje fazem parte da vida social.

Quando se chega à escola, então, é preciso entender que as relações e a realidade por que passam a sociedade, adentram o ambiente escolar, o que requer que os docentes estejam preparados para delas fazer parte.

Foi na tentativa de mapear o entendimento dos professores de inglês da rede pública de Sergipe acerca do conceito de letramentos digitais, que esse trabalho foi construído, a partir da análise de questionários aplicados. Os resultados permitiram afirmar que a visão predominante é a que enxerga os letramentos digitais como o uso instrumental da tecnologia, afastando-se, portanto, do conceito que considera não apenas a capacidade técnica de fazer uso da ferramenta, mas também as questões cognitivas e sócio-emocionais presentes no momento em que os discentes são levados a realizar atividades no meio digital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1 - Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, SEB, 2006.

EDWARDS, R.; USHER, R. *Globalization and Pedagogy: space, place and identity*. 2nd edition. New York: Routledge, 2008.

GEE, J. P. New People in New Worlds: networks, the new capitalism and schools. In: COPE, B; KALANTZIS, M. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. Londres: Routledge, 2000.

_____. *Situated Language and Learning*. New York and London: Routledge, 2004.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. *New literacies: changing knowledge and classroom learning*. Buckingham: Open University Press, 2003.

_____. (ed.). *Digital Literacies: concepts, policies and practices*. New York: Peter Lang Publishing, 2008.

_____. Digital literacies: policy, pedagogy and research considerations for education. *Digital Kompetanse: Nordic Journal of Digital Literacy*, 2006, 1 (1), p.12-24.

NOTAS

¹ Graduada em Letras com habilitação em Português-Inglês. Mestre em Educação. Professora do curso de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: <akcoliveira@uol.com.br>. Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa Formação continuada de professores de língua inglesa em Sergipe a partir das teorias dos Novos Letramentos, financiado pelo CNPq (processo n°. 401394/2010-7) e coordenado pelo Prof. Dr. Vanderlei José Zacchi, do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe.

² “many small, efficient, and self-controlled local units act in fluid, flexible, and sometimes ephemeral combinations (networks, patterns) so as to adapt to and transform ‘environments’ (contexts) to which they are integrally linked”.

³ “Communities of practice – driven largely by businesses, which, in turn, influence their instantiation in schools – are beginning to take a distinctive shape, whether in classrooms or workplaces. [...] Members of the community of practice bond to each other primarily through a common endeavour and, only secondarily, through affective ties. [...] Members must be involved with many or all stages of the endeavour, able to carry out multiple, partly overlapping, functions; and able to reflect on the endeavour as a whole system, not just their part in it. The implication is that there should be no narrow specialists and no rigid roles”.

⁴ “through their immersion in practice, since it is the practice itself that gives them their identity and not some ‘occupation’, fixed set of skills, or culture apart from the practice”.

⁵ Wiki é um software servidor que permite que usuários criem e editem livremente conteúdo de páginas da web usando qualquer navegador. Fonte: <<http://www.wiki.org/wiki.cgi?WhatIsWiki>>. Acesso em: 27 de maio de 2011.

⁶ “Engaging in situated practices where we make meanings by relating texts to larger ways of doing and being is engaging in literacy – or, more accurately, literacies, since we are all apprenticed to more than one. To grasp this point is to grasp the importance of understanding that digital literacy must be seen as digital literacies. Hence, when we take an expansive conception of ‘digital literacy’, such as Gilster’s, we can see that ‘the ability to understand and use information in multiple formats from a wide range of sources when it is presented via computers’ will take diverse forms according to the many and varied social practices out of which different individuals are enabled to understand and use information and communication”.

⁷ “Taking an expansive view of digital literacies – one that includes popular cultural practices, everyday practices like workplace blogging, online shopping and participation in online network sites – extends the scope for identifying and understanding points at which these [...] conducive processes and principles operate within digital literacies that are increasingly part of the everyday lives of educators at large” (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008, p.14).